

Kid Abelha, enfim, descobre o rock

O Kid Abelha parece ter dado uma revisada em seus conceitos: a banda de inspiração adolescente, de canções levinhas e despretensiosas, só pensa naquilo em seu novo disco, "Pega vida" (Universal), o primeiro de canções inéditas desde "Surf", de 2001, e que se segue ao bem-sucedido "Acústico MTV", de 2002.

Já nos rádios, "Poligamia" fala das delícias do sexo com vários amantes, sem ciúmes, sem desperdício de neurônios. A canção, da dupla Paula Toller/George Israel (que compôs todas as canções inéditas do disco), ainda contribui para o idioma com o pronome "eus" ("Vamos gozar/ Vamos viver/ Vocês e eu/ Eus e você"). Ótima sacada. O sexo está presente ainda em composições como "Eutransoelatransa" e "Strip-tease".

Segundo a cantora Paula Toller, o disco é sobre as coisas boas da vida, como a proximidade com a natureza e a dedicação ao outro ("Ter prazer em dar prazer", diz a faixa-título), além do sexo propriamente dito. Mais à vontade como letrista, ela usa nas canções um lado galhofeiro que sempre mostrou em entrevistas e shows, mas que raramente aparecia no repertório. Paula e o Kid continuam românticos e urbanos, como se vê na melancólica e bela "Peito aberto" e em "Fala meu nome". A banda regrava "Será que eu pus um grilo na sua cabeça?", de Guilherme Lamounier e Tibério Gaspar, talvez numa tentativa de repetir o sucesso de "Na rua, na chuva, na fazenda" (incluída no disco "Meu mundo gira em torno de você", 1996), de Hylton. Até o arranjo é parecido, mas a canção pouco acrescenta ao disco.

Mão do produtor galês Paul Ralphes se faz sentir:

Além de um passo à frente nas letras, o Kid investe em uma sonoridade mais roqueira, talvez fruto da produção do galês Paul Ralphes. As guitarras de Bruno Fortunato (um dos melhores de sua geração, geralmente discreto no som pop do Kid) estão mais à frente, e o baixo de Ralphes (que gravou o instrumento em quase todas as faixas na ausência do antigo titular, Rodrigo Santos, ocupado com sua banda principal, o Barão Vermelho) dá uma sacudida no som. Isso, apesar de tornar o disco mais interessante e bem tocado, cria um certo abismo entre as canções mais agitadas e as baladas. Fortunato ainda mostra o que sabe no slide, em duas músicas, e George Israel fica mais no violão. O saxofone, marca registrada do Kid, aparece em apenas quatro faixas. Sem deixar de ser Kid (criança, em inglês), o trio, passados seus 20 anos de carreira, mostra que está taludinho.

Corpo-a-Corpo:

Paula Toller 'Curioso como o sexo chama atenção'

A cantora e letrista do Kid Abelha diz que o conteúdo do novo CD é mais abrangente. Como exemplo, Paula cita a canção "Poligamia", que quer "estender os limites da liberdade sexual, sem esquecer a parte intelectual".

O sexo está presente como tema de várias canções do disco. Isso foi proposital?

Paula Toller: Curioso como o sexo chama atenção. Na verdade o disco tem em seu conceito a dedicação ao outro, o prazer que se pode ter em dar prazer, e isso inclui o sexo. A proximidade da natureza também é um dos temas do disco. Daí o nome "Pega vida" como se tudo fosse um videogame, em que você consegue uma vida extra se jogar bem.

O conteúdo erótico é inegável...

Paula Toller: É. Alguns dos livros que mais gostei de ler no último ano tinham um forte conteúdo erótico, como a obra do escritor cubano Pedro Juan Gutiérrez e mesmo "Aritmética", da Fernanda Young.

Qual a reação a "Poligamia"?

Paula Toller: Alguns dizem que a música é muito ousada, o que, acho, significa que ficaram chocados. A intenção não é essa, é apenas um chamado às boas coisas da vida. Na letra, quis estender os limites da liberdade sexual, sem esquecer a parte intelectual. Por isso falo em hormônios e neurônios.

Como se deu a escolha do produtor Paul Ralphes para gravar o baixo da maioria das músicas?

Paula Toller: Rodrigo Santos, do Barão Vermelho, estava tocando conosco, mas as agendas acabaram batendo. Ele só conseguiu gravar duas músicas. Enquanto pensávamos em alguém para gravar, Paul quebrou um galho na pré-produção. Vimos

que ficou empolgado com a ideia e deixamos o serviço com ele. Mas, nos shows, o baixista será outro.

Por: Bernardo Araújo
(publicado no O Globo)